

## DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS

Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa <sup>1</sup>  
Angélica Aparecida da Silva <sup>2</sup>  
Marta de Oliveira Carvalho <sup>3</sup>  
Fábio Santos da Silva <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a Educação Infantil foi considerada responsabilidade da família e dos grupos sociais a que elas pertenciam, suas vivências eram com adultos e algumas crianças que competiam aquelas famílias juntamente com os grupos sociais. Era com essas convivências que as crianças aprendiam a comunicar-se e desenvolver-se socialmente, isso perdurou por muitos anos sem haver uma instituição que atendessem as crianças de educação infantil nas perspectivas sociointeracionista.

“O ser humano, na teoria interacionista, interage com o meio ambiente respondendo aos estímulos externos, analisando, organizando e construindo seu conhecimento a partir do “erro”, através de um processo contínuo de fazer e refazer” (COLL, 1992, p. 164). Segundo o autor é preciso que haja uma interação, para assim haver grandes aprendizados, aprendendo com os erros produtivos a desenvolver-se como ser humano.

De acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon a capacidade de conhecer e aprende se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, as teorias sociointeracionista concede o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças são passivas e meras receptoras das informações inseridas ao redor, são capazes de aprender e abranger todos os campos de acordo com suas idades e experiências contextualizadas de acordo com sua trajetória história e cultural .

Através do contato com seu próprio corpo e variados espaços é que a criança promove a liberdade na promoção das interações com outras crianças, desenvolve-se as capacidades afetivas, sensibilidades, auto-estima, raciocínio, pensamentos e a linguagens. Esse entendimento fica claro, no artigo 208, inciso IV da Constituição Federal de 1988, garantindo o atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade, já a lei de Diretrizes e Bases da

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Educação UNILOGOS, [marraisbarbosa@hotmail.com](mailto:marraisbarbosa@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência da Educação UNILOGOS, [angelicalivia34@gmail.com](mailto:angelicalivia34@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando em Ciência da Educação UNILOGOS, [mr\\_cs@hotmail.com](mailto:mr_cs@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando em Ciência da Educação UNILOGOS, [fabiosanttos.s.20010@20010gmail.com](mailto:fabiosanttos.s.20010@20010gmail.com);

Educação LDB lei: 9394/96 no artigo 4º inciso IV. A resolução nº. 5, de 17 de dezembro de 2009, vem alterar as leis acima citada no artigo 5º.

A educação infantil é primeira etapa da Educação Básica sendo oferecida em creche e pré-escola, as quais se caracterizam como espaços institucionais não doméstico que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privadas que educam e cuidam de crianças de 0 a 05 anos de idade, no período diurno em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Com base nessas perspectivas da Educação Infantil buscamos compreendermos os desenvolvimentos gráficos das crianças de 05 anos, através dos desenhos observamos os riscos, rabiscos na leveza da inocência quando pegam os lápis e folhas de papel posto sobre o chão ou sob a mesa, permitindo as imaginações fluírem nas folhas de papéis.

Ao desenhar, a criança reage de diferentes maneiras, estabelece novas compreensões e revela seus desejos, medos, interpretações e expectativas. Apresenta sua capacidade de reflexão e de participação nas elaborações de culturas, estruturas físicas, organizacionais, e tantas outras ações normalmente estipuladas como pertencente ao “mundo” adulto( GUTH. 2013,P.11)

Ao desenhar as crianças deixam suas marcas e expressões, favorecendo seus desejos nas linguagens oral e escrita, realizados em diferentes lugares promovendo seus desejos e prazeres, possibilitando a liberdade através da arte, seja no papel, mesa, paredes, portas etc. Partindo destas observações buscamos compreendermos esse universo imaginário infantil, dedicamos a pesquisarmos sobre a importância dos desenhos e suas interpretações na educação infantil.

A partir do momento em que a criança inicia o desenho, faz o primeiro traço no papel, já está a iniciar o jogo, transpondo os seus sentimentos, desejos e emoções, positivas ou negativas, “tirando-as” do interior para o exterior, sendo um meio de comunicação para a criança (LUQUET, 1979,p.60).

Como o intuito de compreendermos essas linguagens das crianças, observamos que as mesma apresentam grandes entusiasmos nos trabalhos de ilustrações, nessa perspectiva de compreendermos esse universo imaginário, surgiu esse desejo de aprofundarmos nesta temática que consideramos a enorme importância de conhecermos e vivenciarmos a praticidade das crianças no cotidiano escolar em relação aos desenhos infantil, encontramos no livro de Nicole

Bédard como interpretar os desenhos das crianças e várias orientações que nos favorecem as reflexões deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

Ao iniciarmos os trabalhos realizamos uma pesquisa bibliográfica pesquisando autores que produziram seus trabalhos sob os desenhos das crianças, selecionamos os mesmos para embasamentos teóricos, através de diálogos na escola com o núcleo gestor e conhecer as turmas para executarmos as pesquisas, o primeiro ponto da pesquisa foi na investigação de documentos que obtivesse os mesmo objetivos idealizados na junção da curiosidade de novas descobertas nos desenhos.

Das pesquisas bibliograficas investigadas encontramos um manual prático do diagnóstico Psicopedagógico da autora Simaia Sampaio que nos orientou nas investigações em sala de aula com alunos de 5 anos turma de educação infantil . Utilizamos as Técnicas Projetivas de acordo Visca com objetivos de investigar os vínculos que o sujeito estabelecer nos três grandes domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo.

Turma A Vínculo Escolar: Eu com meus companheiros, Procedimento: Consigna: gostaria que você se desenhasse com seus companheiros de classe. Após os três desenhos três selecionados, propomos indagações para haver melhor compreensão dos fatos.

Turma B Vínculo Familiar: Planta da minha casa: Consigna: Gostaria que você desenhasse a sua casa. Observou-se e escolheu-se o desenho que mais nos chamou atenção, pediu-se que os conte a sua história.

Turma C – Vínculo Familiar: Família Educativa: Consigna: gostaria que você desenhasse a sua família, pede-se que 03 crianças falem sobre a sua família sem interrupção de adulto.

Turma D – Vínculo Consigo mesmo: fazendo o que mais gosta: Consigna: gostaria que você se desenhasse fazendo o que mais gosta.

Diante dos desenhos produzidos escolhemos 03 para os autores dialogarem sobre os mesmos, fizemos as anotações adequadas ao ouvir os relatos das crianças escolhidas, realizamos reflexões criteriosas sobre os desenhos e as leituras orais, através dos embasamentos teróricos sobre as observações, analisamos as interpretações dos desenhos selecionados.

## DESENVOLVIMENTO

Diante de tantas temáticas que nos são propostas diariamente nos desafios escolares com crianças e jovens nas escolas públicas como um grito de socorro para os desenvolvimentos de aprendizagem destes sujeitos, alguns surgem com maiores intensidades. Destes fomos motivados a pesquisarmos os desenhos infantis, buscando compreender o que as crianças transmite aos materiais que são deixados aos seus alcances, fazendo suas marcas através de seus riscos e rabiscos, transmitindo aos adultos dos seus convívios: familiares, escolares e sociais as suas linguagens e ensinamentos.

Empreendemos uma pesquisa bibliográfica de autores que os praticaram esses estudos em: sites, bibliotecas, livrarias etc. encontramos muitos trabalhos produzidos sobre o desenvolvimento infantil e os desenhos de crianças.

Vygotsky fundamenta que o desenvolvimento está alicerçado sobre o plano das interações. Há uma inter-relação entre o contexto cultural, o homem e o desenvolvimento, pois esse se dá do intrapsíquico para o intrapsíquico, ou seja, primeiro se dá o desenvolvimento cognitivo, no relacionamento com o outro, para depois ser internalizado individualmente.

Esse processo significa que o desenvolvimento ocorre exteriormente para depois ocorrer efetivamente no interior do indivíduo. Sendo assim, sem as influências mútuas não há desenvolvimentos no cognitivo das crianças. Vigostki em sua teoria socio- interacionista trata o desenvolvimento humano como uma influência mutua, podendo ocorrer no interior do indivíduo, com esse trabalho buscamos compreender essas ocorrências do interior elevando para fora, externando através das marcas deixadas em seus riscos e rabiscos como nos explica, GUTH no artigo: O Desenho da criança: Valorização da expressão gráfica na educação infantil, 2013.

Nestas produções os autores nos orientam como compreendermos as linguagens gráficas, para isso será necessário investigarmos obras publicadas em: livros, documentos, dissertações, teses, artigos etc. materiais que nos favorecem o enriquecimento em nossas reflexões sobre as obras a serem interpretadas cautelosamente, corroborando com o nosso senso crítico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolhemos as turmas de 05 anos para aplicarmos as técnicas projetivas de acordo com Visca no manual prático do diagnóstico Psicopedagógico, tendo como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três domínios: O escolar, familiar e o consigo mesmo. Sabemos que o desenho é uma linguagem de expressam aos seus sentimentos das crianças em associação com mundo e

sociedade.

Necessitamos levar a sério os desenhos infantis, considerando a elevação de questionamentos, buscando da criança a história do desenho interligando a contação através dos seus riscos e rabiscos, aplicando-se análises criteriosos, possibilitando aos autores reflexões das suas produções.

Ao escutarmos as reflexões orais das crianças são necessários anotações criteriosas das suas linguagens orais, promovendo observações cuidadosamente sem expor os resultados adquiridos, com o sigilo do nome da criança. As suas imagens devem ser preservadas evitando constrangimento de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, lei de 8.069/1990, no art. 17 que trata do direito ao respeito da criança e do adolescente, o desenho é uma das formas de expressar o que sentem e pensam sobre elas mesmas e o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse trabalho o Desenho Infantil: Universo Imaginário das crianças de 05 anos em uma escola pública do município de Antonina do Norte, buscamos compreender o histórico da Educação Infantil, como elas conviviam antes de serem contempladas com as políticas públicas, baseadas nas leis vigentes, pois durante muito tempo as crianças, as suas vivências eram com os familiares, dos quais adquiriam suas crenças, tradições e os ensinamentos.

Ao passar dos anos isso foi se modificando, as crianças conquistaram o acesso as instituições públicas de ensino, amparadas pelas as leis e direitos garantidos nos artigos da Constituição Federal; Lei de diretrizes e base da educação; Estatuto da Criança e do Adolescente que contemplam a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

De acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon que tratam o desenvolvimento infantil, ambos com suas teorias divergindo as outra, mas que ambos destacam o desenvolvimento através da interação social e os aprendizados ocorridos com as convivências em sociedade através de grupos, elevando a auto estima e expressando-se com confiança.

Utilizamos as técnicas e vínculos: Familiar, escolar e consigo mesmo, para aplicarmos os desenhos nas turmas de 05 anos, escolhemos alguns desenhos para serem lidos pelos seus autores e analisados de acordo com os autores pesquisados sobre essa temática em investigação.

Trabalhamos com as produções selecionadas destacando as linguagens de comunicação com o mundo exterior, com esse trabalho despertamos as necessidades de nos aprofundamos em outras pesquisas de autores que tratam essa temática, fazendo-se necessário criar um elo de profissionais que busque compreender a linguagem gráfica das crianças.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Desenvolvimento, Criança, Desenho, Interpretação.

## REFERÊNCIAS

BÉDARD, Nicole Como interpretar os desenhos das crianças, Isis Ed 2010.

BRASIL, Ministério da Educação Secretária de Educação dos Ministérios “Constituição Federal, 1998”.

BRASIL, Ministério da Educação Secretária de Educação Básica Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, Brasília: MEC, SEB 2010.

BRASIL, presidência da república, Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos “Lei 8.869/1990 – ECA.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítica, compreensiva: artigo e artigo. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CEARÁ, Orientação Curriculares para a Educação Infantil / Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SECUD, 2011.

COLL, C. As contribuições da Psicologia para Educação: Teoria Genética e Aprendizagem Escolar. In LEITE, L.B (Org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. p.15-49

GUTH, Camila Korb Art. O Desenho da Criança: Valorizações da Expressão gráfica na Educação Infantil, ano 2013 p.11

LUQUET, Georges-Henri O desenho Infantil. Porto:Ed.Minho,1969 tradução: Maria Teresa Gonçalves de Azevedo

RABELLO, E.T e PASSOS, J.S Vygotsky e o Desenvolvimento Humano.  
Disponível em <http://www.josesilveira.com>

SAMPAIO, Simaia Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak, ed 2009.

VISCA, Jorge Psicopedagogia Epistemologia, Porto Alegre, Artes Medicas, 1987.  
[mterra@estadao.com.br](mailto:mterra@estadao.com.br) O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.